



oextra

Exclusivo

FAMÍLIA PASSOS, TALQUEY?

Existem momentos em que o bom humor é a única saída, a única entrada, enfim, a única solução.

Com essa filosofia, os integrantes da Família Passos, Talquey? vão mantendo a sanidade...

...e nos divertindo com muita criatividade, sem deixar de ser sutilmente críticos.

Pág. C4, C5 e C6

Abacaxi

Osmar e Dito estão por aí...

...descascando o deles

Pág. C2

Investimento, é investimento...

A educação como gasto
é o custo da burrice

Pág. C3



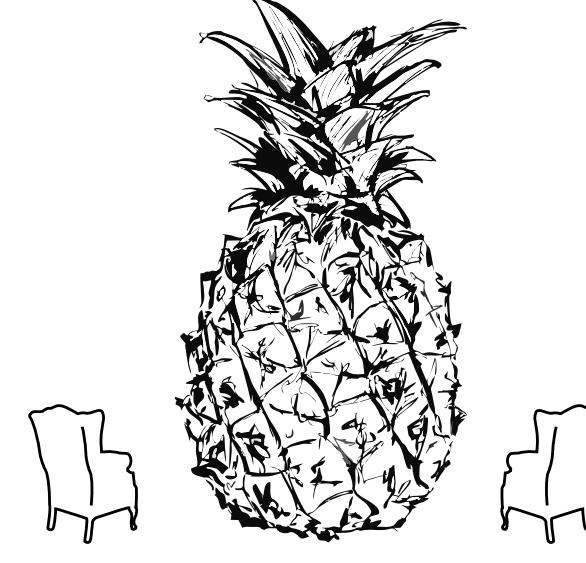
Quadrinhos

Em tempos de abacaxis,
Osmar e Dito estão por aí...
...descascando o deles

OS Dois

O. A. Secatto

DA SÉRIE
"POLÍTICA HORTIFRÚTI"



Ditados

Ser pedra é fácil...

...difícil é ser vidraça.



Palavra



"O Brasil é um asilo de lunáticos onde os pacientes assumiram o controle. (...) Ignorância é o nosso grande patrimônio nacional. (...) Talvez o Brasil já tenha acabado e a gente não tenha se dado conta disso."

PAULO FRANCIS

NASCIDO NO RIO DE JANEIRO (RJ), EM 1930, O JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE "CABEÇA DE NEGRO" (ROMANCE) E "TRINTA ANOS ESTA NOITE – 1964: O QUE VI E VIVI" (ENSAIO), DENTRE OUTROS, MORREU EM NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, EM 1997.



Cultura! é uma publicação do jornal OExtra.net, concebida por O. A. Secatto com o apoio da Confraria da Crônica.

EXPEDIENTE
EDITOR: O. A. SECATTO
COLABORADORES: GIL PIVA,
JOÃO LEONEL, ZÉ RENATO E
JACQUELINE PAGGIORO
DIAGRAMAÇÃO: ALISSON CARVALHO

Educação

“Se hoje existe um inequívoco desenvolvimento em áreas como a matemática, a física, a química, a medicina, o direito, sem falar nas artes, a resposta é simples: devemos à Filosofia. Ela — a Filosofia — é a origem de todo o saber existente”

A EDUCAÇÃO COMO GASTO...

...É O CUSTO DA BURRICE



ZÉ RENATO

A burrice como uma condição infinita prova-se cotidianamente no atual (des)governo do Bozão. A incapacidade de escolha de seu ministério não é tarefa de qualquer um. Tem de possuir uma imensa insensatez para montar um time como esse, o qual faz inveja a Didi, Dedé, Mussum e Zacarias; Moe, Larry e Curly; o Gordo e o Magro e o por aí vai.

Sei que essa crítica é óbvia e virou lugar-comum.

Quero ater-me a outro aspecto: não falarrei que o suposto ministro da Educação não sabe diferenciar três de trinta, desconhece matemática, tabuada, porcentagem...; não falarei que a Damares defende a Terra plana, prega a inexistência de Darwin e o evolucionismo; também não abordarei a estranha atitude dos ministros-bolsominions de afirmarem títulos acadêmicos que não possuem, mestrados bíblicos; por fim, não trarei da aberração do Bozão e sua turminha quanto a desconhecerem e verbalizarem sandices, asneiras e total ignorância quanto ao educador Paulo Freire, que não estudou em Harvard. No entanto, estudado lá e em instituições acadêmicas de todo o planeta. Estudado e respeitado. Menos pelo bozão e seu grupelho.

Se não bastasse o patético arremedo de ministro da Educação não saber explicar, rigorosamente, nada a respeito das medidas que tomou — além de não saber diferenciar “corte” de “contingenciamento” (duvido que escreva essa palavra sem cola) —, cortou mais de 30% das receitas das universidades públicas federais.

Essa medida produz um efeito devastador: além de impedir o custeio de despesas básicas e correntes de qualquer instituição, faz pior: inviabiliza pesquisas.

O mentecapto (na verdade são todos) disse que as universidades públicas não pesquisam, não produzem; ao contrário, quem o faz são as privadas. MENTIRA! A realidade e as estatísticas, além dos gráficos que o pateta não saber interpretar, mostram o inverso.

Voltemos um pouco na História: após ser destruído por duas bombas de hidrogênio, nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, criminosa e desnecessariamente lançadas pelos Estados Unidos, o Japão, devastado, reconstituiu-se logo. Investiu de 40% a 60% de seu PIB em Educação. Resultado: em 40

anos era um dos países mais ricos e desenvolvidos do planeta.

A Coreia do Sul realizou um imenso salto em termos de IDH (índice de desenvolvimento humano): postou a Universidade de Seul entre as maiores do mundo, competindo com europeias e norte-americanas, com mais de 700 anos; seus produtos eletrônicos e automóveis estão entre os mais consumidos e cobiçados da terra. Qual o segredo? Não há. Houve e existe um investimento sério em Educação. Desde o início, desde a alfabetização.

Para começar a ensinar as primeiras letras na Coreia do Sul, o professor deverá ter no mínimo doutorado. Passar por exames rigorosíssimos.

Acreditem: na Coreia do Sul, professor possui status de *popstar*.

A Finlândia é a campeã em Educação. A razão: séria política pública. Qual o segredo? Não há. Investimento sério. Qual a base do trabalho? Paulo Freire.

Os demais países nórdicos também seguem a mesma política.

Quais são os países nórdicos?

Pergunte para o Weintraub e a Damares. Duvido que saibam.

Mas ainda não comecei a tratar aquilo que pretendo.

Quero abordar um “pequeno” detalhe: o nêscio do Bozão e seus ministros-patetas falam com um total desprezo de Filosofia e Sociologia e, no geral, das humanidades.

É oportuno lembrar que o “guru” do Bozão e dos bolsominions é o astrólogo, pseudofilósofo, com ensino fundamental inconcluso: “Olavinho”.

Em tempo: pensei em escrever acerca das asneiras, sandices, imbecilidades ditas por esse ente. Todavia, concluí que seria maldade... Pior que bater em bêbado. Além disso, é dar a ele uma preocupação que não merece. Significar o insignificante.

Como desconsiderar esses saberes?

Se hoje existe um inequívoco desenvolvimento em áreas como a matemática, a física, a química, a medicina, o direito, sem falar nas artes, a resposta é simples: devemos à Filosofia. Ela — a Filosofia — é a origem de todo o saber existente.

Quero lembrar. A filosofia ocidental tem sua gênese no momento de ruptura entre o mito e a percepção do *lógos*, na Grécia Antiga. Na passagem do período arcaico para o clássico, por volta do século VI a.C.

O surgimento das *pólis*, em particular Atenas, é o início do processo.

Atenas vivia um grande desenvolvimento mental, comercial, político e cultural. Quando Clístenes cria a democracia e convida os cidadãos a fazerem as leis, é o começo.

O exercício de criarem-nas provoca nos cidadãos a certeza de que não utilizam do mito. Percebem que a palavra verbalizada convence.

Num primeiro momento, acreditam que uma divindade ocupa a palavra e persuade.

Todavia, o exercício cotidiano da democracia, acrescido da escrita — introduzida na Grécia dessacralizada — com o propósito de redigir as leis e escriturar o comércio, permite aos cidadãos verificar que a palavra, verbalizada por eles, convence.

Portanto, os atenienses, os gregos antigos, passam a perceber que estão a utilizar outra maneira de abordagem do real. Chamada de *logos*. Em tempo: essa palavra grega significa em português “razão”, “palavra”, “estudo” e “lógica”.

Embora “mito”, do grego *mythós*, também se traduza por “palavra”. Uma das maravilhas da Filosofia e da Filologia, palavras diferentes: significam “palavra”. Contudo,

à luz do mito, aparece como “magia”, “crença”; em *logos*, é “desvelamento”, “argumentação”, “elucidação”, portanto, “lógica”.

Essa compreensão permitiu aos gregos constatar ser possível dialetizar (debater, discutir, se em dupla dialogar) — usar a razão —, a fim de fazer política. No entanto, se posso utilizá-la no plano político, posso fazê-lo com a religião. Mais ainda, se me permito proceder a dialética com a política e com a religião, devo realizá-la em relação ao cosmos.

No momento em que os gregos antigos passam a abordar o cosmos por meio dialética, abandonam a cosmogonia. Iniciam a cosmologia. Não é mais o mito a forma de aceitação das coisas. Agora deverá argumentar, justificar as explicações através de ideias e preceitos lógicos.

Consequentemente, a busca pelas primeiras respostas — à luz de *logos*, da “razão” — é o nascimento da Filosofia, da racionalidade, a superação das aberrações ilógicas e credícies insanas do mito.

Evidente, das primeiras reflexões nasceram os saberes.

A primeira atitude filosófica é de Tales de Mileto. Sim, aquele do teorema. Dessacralizou o sol e a terra, ao medi-los. Detalhe: seu cálculo (sem computador, Google, Globo e Wikipédia), a “olho nu”, aumentado cada ângulo 365 mil vezes, produz a exata distância entre ambos os astros.

Dos primeiros filósofos vieram as reflexões futuras, cujos resultados são todos os saberes institucionalizados.

Até o século XIX havia o sábio, responsável pela produção de todo o saber existente. Não existia a divisão do conhecimento, até pelas suas dimensões, bem menores naquele período.

Lentamente, desde Galileu, processa-se o divórcio entre a Filosofia e as Ciências Exatas, com a criação do método científico, proposto pelo criador da “teoria heliocêntrica”.

A separação definitiva dar-se-á somente no século XIX com o positivismo, ao qual alguns atribuem a paternidade da Sociologia, no momento em que Comte alardeava acerca da necessidade da hierarquização dos saberes, a partir da Filosofia, para o mundo encaminhar-se em “ordem em direção ao progresso”. Para isso, era mister a criação de “uma física social”, a fim de ocupar-se da manutenção da ordem. Outros atribuem a paternidade da Sociologia a Marx e Engels, no momento de suas formulações, a fim de superar a abismo sócio-econômico-político do mundo.

Com essa divagação, é lícito perguntar: o mundo melhorou ou piorou?

A certeza da resposta é a incerteza heideggerana: sim e não. Todavia, ficou menos burro, menos ignorante, mais elucidado. Nos permitiu caminhar na luz, ao invés das trevas.

Trevas a que esses boçais, energúmenos, incompetentes e sem caráter, querem nos fazer retroceder.

A propósito: o inteligentinho e ressentido filósofo Pondé é uma das vozes contrárias às humanidades. Numa de suas argumentações, alegava que o Japão as abandonou em “benefício” das ciências exatas. Raciocínio utilizado pelo ministro-pateta do Bozão.

Em tempo: os cientistas e acadêmicos “exatos” japoneses foram os primeiros a se oporem a essa aberração, argumentando a indispensável contribuição das humanidades, no sentido de forjarem caráter, sensibilidade e criticidade dos humanos.

Palavra de japonês.

Logo, a burrice é muito mais cara que o investimento em Educação. Tá OK?

Capa

Os números são impressionantes: são quase 70 mil seguidores entre Facebook e YouTube, com mais de 3 milhões de visualizações nas duas redes sociais. Agora eles estão no Twitter também

FAMÍLIA PASSOS, TALQUEY?



JACQUELINE PAGGIORO

No exato dia em que termino esta matéria (05/05/2019), me tornei uma “superfá” da página da Família Passos, Talquey? no Facebook (o selo é dado para os seguidores mais fiéis de uma página — ainda bem que não é o Selo de Inteligência da Damares do WhatsApp). Desde que apareceram, passei a seguir a trajetória deles nas redes sociais. Para realizar esta entrevista, pesquisei tudo sobre eles na mídia e todos os dias entrava no Facebook para saber as novidades e me comunicar com a Isis, daí o selo de “superfá”.

Tudo começou em janeiro, em Curitiba, mais exatamente na casa de Nilton Reni de Souza Silveira e Marília Passos Silveira, os pais. A filha Isis teve a ideia de juntar as várias frases da “nova ordem” bolsonarista para criar uma música. No telefone com a mãe — pouco antes da meia-noite — conversaram por mais de uma hora. Na manhã seguinte, antes de ir trabalhar, recebeu a ligação da mãe avisando que já tinha a música. Ao final da tarde, reuniram-se para os retoques finais e estava pronta a marchinha *Talquey, talquey! A culpa é do PT*. Na cozinha da casa dos pais, ligaram a câmera do celular: Marília no violão e vocal junto com Isis e Reni na percussão (e panela).

O vídeo foi colocado no YouTube e conquistou alguns likes. Eis que Felipe Neto, um dos maiores youtubers do Brasil (ele tem 32.236.818 pessoas inscritas em seu canal) faz um comentário elogiando o grupo e dois dias depois o vídeo foi compartilhado mais de 35.000 vezes, impulsionando a Família Passos para a fama nas redes sociais.

Com a repercussão, o grupo ganhou reforço nos vocais com a irmã, Lígia, e estava

formada a Família Passos, Talquey? Reunidos na casa dos pais, eles — se divertem e — compõem várias marchinhas ironizando o atual (des)governo.

Entre janeiro e fevereiro, a Rádio CBN promoveu o 6º Concurso de Marchinhas Carnavalescas e *Talquey, talquey...* da Família Passos recebeu a maior votação. O resultado foi divulgado site em 01/03/2019.

A gravação dos vídeos é, literalmente (viu, Carluxo?), doméstica: eles ligam a câmera do celular na cozinha da casa de Marília e Reni e cantam (algumas vezes escapam umas risadas). Além de se esmerarem nos arranjos, na percussão e nos vocais, eles capricham mesmo é na produção visual, colocam perucas, óculos, lenços, chapéus, botas, até panelas; enfim, tudo combinando com a música em “questão, talquey?”. Produzem material riquíssimo, afinal, os componentes da equipe lá de Brasília são excelentes em fornecer a matéria-prima.

A partir do sucesso de *Talquey, Talquey...*, criaram outras marchinhas de acordo com a ordem dos acontecimentos. Alguns exemplos: *Marchinha da lava-jato, morô* (“Lava lava lava lava lava e tira todo o barro. O rapaz do lava-jato me enganou. Só lavou o lado esquerdo do meu carro”); *Marchinha do Foro Privilegiado* (“Bolsokid, tão moro- lista. Um exemplo para todos nós. Hoje ele usa o foro, para esconder as cagadas do Queiroz”); ou *Marcha do General / Cuidado Capitão* (“O nosso mito está preocupado. O seu querido vice está descontrolado. Cuidado Capitão! Com a bota do Mourão”).

Eles prometem: não vão ficar só nas marchinhas. Já compuseram a *Valsinha pra*

Damares/ Hahaha (“Damares, a maluquinha. Vai voando lá pro salão... Veste na dama um rosado vestido pra conquistar bom marido... Puxando o seu capitão pela mão a louca parece surtar...”) e o samba-enredo *Unidos da Piroca* e o *Samba Enredo do Delírio Nacional / Vai pra Cuba!* (“Olha a piroca passando. O kit gay vai bombar. No zapzap do povo. E nessa eu vou embarcar... Terra dos conges, Tchutchuquinhas e tigrões. Mas no fundo são fascistas, elitistas e vilões. E com ódio chegaremos lá. Se você não tá feliz Vá pra Cuba já...”). Dizem que ainda vai ter choro, samba, forró... Vamos aguardar.

Os números são impressionantes: são quase 70.000 seguidores entre Facebook e YouTube, com mais de 3 milhões de visualizações nas duas redes sociais.

Agora eles estão no Twitter também. E estão vendendo camisetas com a letra de *Talquey, talquey...*

Apesar das “pataquadas” dos tresloucados que comandam o país e da visibilidade que o comentário de Felipe Neto deu ao grupo, o sucesso deve-se, principalmente, ao talento desta família: execução primorosa, música alegre, vocais afinadíssimos, letra repleta de ironia, e interpretação com muito sarcasmo e irreverência.

A cara do Brasil. Não tem como não gostar!

Confiram abaixo a entrevista que a Isis Passos concedeu ao *Cultura!*.

• Vocês ficaram conhecidos nas redes sociais pela música “Talquey, talquey! A culpa é do PT”. Uma marchinha de carnaval, muito bem executada, com muita alegria e também muita ironia. Poderiam

contar um pouco sobre a trajetória profissional de vocês? Já tinham feito algo parecido antes?

Somos uma família curitibana de artistas e toda nossa vida é embalada por música: MPB, choro, samba e bossa-nova. Minha mãe, Marília, formada em Letras e Artes, é professora aposentada. Ela é a caçula de sete irmãos, alguns também artistas de rádio; foi daí que veio a influência musical. Por 25 anos ela trabalhou com crianças e adolescentes dando aulas de português e música em colégios estaduais e também comandou corais em escolas e empresas. Ela é compositora, arranjadora e regente. Em 2008, foi finalista no concurso de marchinhas da Fundição Progresso em parceria com o *Fantástico*, no Rio de Janeiro, com a música *ET de Copacabana*. Lígia (irmã) seguiu o caminho, aos oito anos começou a estudar violino. Hoje é violinista profissional, atua em projetos sociais e trabalha com eventos. Meu pai (Nilson Reni) trabalhou como metalúrgico desde 1977 até se aposentar, mas já participou de grupos musicais tocando na noite e em bandas de carnaval. Eu sou funcionária pública, porém desde pequena desfrutei de atividades artísticas em casa, visto que a minha mãe é professora de música e a minha irmã, violinista. Também participei de eventos musicais em Curitiba. A nossa família uma época montou um grupo de Música Popular Brasileira. Temos o costume de debocar de situações, fazer paródias, composições satíricas. Gostamos de humor. Com o impeachment da Dilma, fomos percebendo uma tendência reacionária. Um tipo de inversão de valores. Acompanhando esses acontecimentos pelas redes sociais e os memes (termo grego que significa “imitação”; é bastante conhecido e utilizado na internet, referindo-se ao fenômeno de viralização de uma informação, ou seja, qualquer

vídeo, imagem, frase, ideia, música etc., que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade) que foram surgindo durante a campanha de Bolsonaro e sua vitória nas urnas, reuni algumas frases e dei para minha mãe, que compõe melodias facilmente, e em trinta minutos estava pronta a primeira marchinha *Talquey, talquey! A culpa é do PT*.

• **“Talquey...” viralizou na internet, mas parece que a ironia não foi muito bem compreendida. Qual a avaliação de vocês em relação a esta falta de compreensão da “ironia” como forma de crítica política?**

Não esperávamos tamanha repercussão. A gente sempre fez paródias e composições, tirando sarro de primos, tios, tias. Resolvemos fazer isso com política e acabou se alastrando nas redes. Começamos a brincar em família quando começou o período eleitoral. Como disse anteriormente, a ironia faz parte do nosso modo de ser em família, tiramos sarro de tudo. Mas ocorreram várias situações que nos puseram a pensar sobre a atual conjuntura, principalmente esses movimentos reacionários de extrema-direita com um discurso anticultura em geral: “artista é tudo vagabundo”.

Os exemplos mais impactantes desse movimento foram os ataques e agressões que o Chico Buarque sofreu, artista de uma importância ímpar na nossa cultura recente. E esses movimentos reacionários foram se alastrando para muitos campos, como a literatura, as artes plásticas e até a educação. Pois estão a tentar criminalizar até uma figura como Paulo Freire, o pensador brasileiro mais lido em universidades estrangeiras. À volta de todo esse contexto é que começamos a tratar de política em nossos convívios familiares, por meio da música e do deboche. Era mais uma brincadeira de família, pois foi uma música que compussemos em meia hora e achamos que ficou “legal”, então decidimos colocar no Facebook para os nossos amigos se divertirem também. Muitos desses amigos começaram a partilhar em grupos e em pouco tempo percebemos que o vídeo estava a viralizar. Acreditamos que o aumento de visualizações se deu quando o youtuber Felipe Neto divulgou o nosso vídeo nas suas páginas de rede social. Realmente nós não estávamos preparados para tanta repercussão. Mas, realmente, ficamos um pouco espantados pelo fato de muitas pessoas que se dizem de direita partilharem as nossas marchinhas, principalmente o primeiro vídeo. Muitas dessas pessoas não perceberam a ironia que estava por trás de cada frase, por exemplo, “o bozo

é mito”, ou que nós mesmos estávamos a nos chamar de “corja vagabunda de artista” como uma forma de debochar do próprio Bolsonaro.

• **Muitas postagens nas redes sociais criticando Bolsonaro e seu (des)governo receberam (e recebem) muitos ataques de seus defensores. Isso também acontece com vocês? Como lidam com isto?**

Os vídeos têm suscitado as mais diversas repostas. Temos recebido reações positivas, tanto de pessoas identificadas com a direita e mais alinhados ao presidente, quanto da esquerda. Não esperávamos essa recepção, mas as pessoas entenderam que é uma brincadeira, uma maneira de se manifestar. Também recebemos alguns comentários contrários no nosso canal no YouTube, alguns até agressivos, no entanto, são pouquíssimos tendo em vista a temática polêmica. Grande parte da família nunca teve uma atividade político-partidária, mas sempre estivemos comprometidos com os valores progressistas e pelo fim da desigualdade social. Por outras palavras, não somos ligados a nenhum partido. Nós sabíamos que, ao ironizarmos algumas situações políticas recentes, estávamos a cutucar o

atual governo. Não nos identificamos com esse governo reacionário, com um presidente que propaga o ódio e a violência como forma de vida. Um governo que olha para os artistas como

seus inimigos. É preciso se manifestar e dar voz a quem não tem. A oposição é saudável a toda democracia e sempre existirá.

• **Depois da “Talquey...” vieram outras marchinhas: “Lava-jato, morô”, “do Reaça pobre”, “do General”... Como vocês conseguem produzir tanta música assim?**

A sátira política vem agora até como uma forma de lidar com as situações deste governo. Estamos vivendo um absurdo atrás do outro, chega a ser bizarro. E a gente nem sabe o que vem pela frente. Então, para dar conta de tudo isso, só dando risada. A gente tem que rir para não chorar. O humor é essencial. Gostaríamos de ressaltar que quem nos fornece todas essas ideias de ironia e gozação é a própria turma do Bolsonaro. Vejamos por exemplo, “Jesus na goiabeira”, “Mamadeira de piroca” e entre muitas outras. Não é difícil de criarmos porque está tudo tão pronto que só nos resta encaixar os textos nas rimas e depois colocarmos a música. Mas é evidente que gostamos de colocar uma pitada de acidez nas letras: “mamãe, eu vou comprar uma arma”.

Continua na pág. C6 }



• **O primeiro.** Foto do primeiro vídeo da marchinha “Talquey, talquey...” (ainda sem a Lígia).



Alegria e irreverência. A Família Passos, Talquey?: em pé as irmãs Lígia (esquerda) e Isis (direita); sentados, os pais, Marília e Reni

YouTube

família passos talquei a culpa é do pt

Família Passos, Talquey?
Publicado em 10 de jan de 2019

Talquey Talquey (A Culpa é do PT)
(Marília Passos/Isis Passos)
Tom: A

MOstrar Mais

1.468 comentários **CLASSIFICAR POR**

Adicionar um comentário público...

*** Fixado por Família Passos, Talquey?**
Felipe Neto 3 meses atrás
HAHAHAHAHAHAHA VOCÊS FIZERAM MEU DIA!!!

2,4 mil **RESPONDER**
Ver 78 respostas

Detremura 3 meses atrás
A melhor parte de voltar pra 1964 é que as marchinhas também voltaram!

774 **RESPONDER**
Ver 19 respostas

Boom. Comentário de Felipe Neto que impulsionou a Família Passos, Talquey? em janeiro de 2019

CBN

Conheça o vencedor da 6ª edição do Concurso de Marchinhas do Jornal da CBN

‘Talquey Talquey’, da Família Passos, garantiu o primeiro lugar. Ouça a marchinha vencedora.

DURAÇÃO: 00:03:45

Concurso de Marchinhas.
Print do site da Rádio CBN em 01/03/2019

Capa

Família Passos, Talquey? Diretamente do YouTube para o *Cultura!*!

{ Continuação das págs. C4 e C5.

Músicas

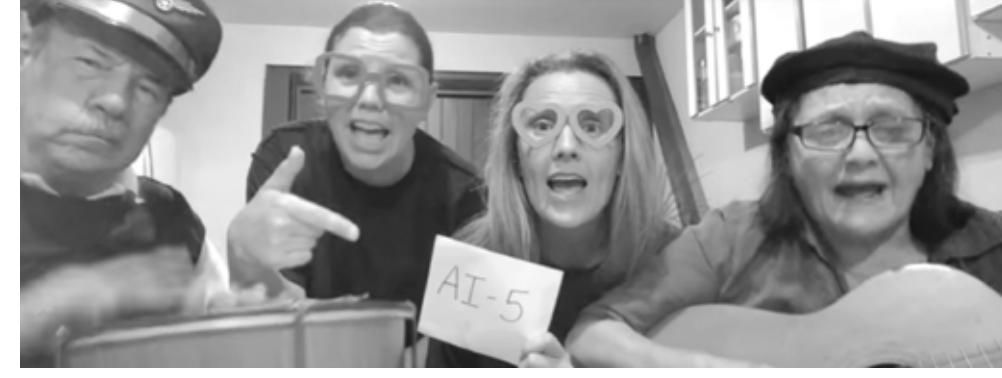
Ordem cronológica das postagens das músicas da Família Passos, Talquey? no canal do YouTube e o número de visualizações (consultado em 06/05/2019).

1. *Talquey, talquey! A culpa é do PT* — 10/01/2019 — 176.229 visualizações
2. *Cataratas do Iguaçu* — 13/01/2019 — 5.711 visualizações
3. *O ET de Copacabana* — 15/01/2019 — 14.831 visualizações
4. *Marchinha da Meritocracia/ O “esforço” da Barbie* — 15/01/2019 — 36.263 visualizações
5. *O cordão da gente fina* — 17/01/2019 — 25.032 visualizações
6. *Marchinha do lava-jato, morô?!* — 20/01/2019 — 69.586 visualizações
7. *Marchinha do foro privilegiado (do Bolsonarista)* — 25/01/2019 — 77.335 visualizações
8. *Marchinha do “Reaça” pobre de direita* — 01/02/2019 — 216.6923 visualizações
9. *Festa na Aldeia* (Samba composto há 40 anos pela Marília Passos e Reni Silveira) — 09/02/2019 — 6.742 visualizações
10. *Marcha do General / Cuidado Capitão* — 10/02/2019 — 64.477 visualizações
11. *Marcha dos Aposentados / A Luta!* — 13/02/2019 — 46.450 visualizações
12. *Marchinha do arrependimento / Eu avisei* — 16/02/2019 — 126.546 visualizações
13. *O Bloco dos Hipócritas / O Frota vem aí* — 28/02/2019 — 54.006 visualizações
14. *Põe a faixa, Zé de Abreu!* (De improviso e baseada nos tuítes de Zé de Abreu Autoproclamado, ☺ a Família se reuniu e deu nisso) — 03/03/2019 — 51.090 visualizações
15. *O Carnaval é Imortal / Golden Shower* — 09/03/2019 — 35.119 visualizações
16. *O Marreco de Maringá / Caixa 2* — 15/03/2019 — 27.122 visualizações
17. *Fogo no Laranjal / Faz Arminha* — 18/03/2019 — 17.699 visualizações
18. *Tira a mão da nossa previdência!* — 19/03/2019 — 32.486 visualizações
19. *Valsinha pra Damares / Há Há Há Há* — 23/03/2019 — 35.116 visualizações
20. *Tchau Querido!!! / No estilo Barrichello (porque o Brasil não é pra amadores)* — 25/03/2019 — 14.887 visualizações
21. *Ditadura NUNCA MAIS* — 30/03/2019 — 20.888 visualizações
22. *Unidos da Piroca e o Samba Enredo do Delírio Nacional / Vai pra Cuba!* — 07/04/2019 — 19.330 visualizações
23. *Capitão Coca-Cola / Não nasci pra ser presidente* — 13/04/2019 — 22.633 visualizações
24. *LAVE O PINTO!* — 28/04/2019 — 24.392 visualizações
25. *Balbúrdia e Turismo Sexual, Talquey?* — 04/05/2019 — 6.231 (pulou para 7.484 duas horas depois).

Confiram a irreverência e humor que extrapolam das letras e da interpretação para a composição visual, pura estética! Abaixo, algumas fotos do grupo e os respectivos títulos das canções (melhor que isso só ouvi-los nas redes sociais).



Laranja.
“Fogo no laranjal / Faz arminha”



AI-5.
“Ditadura Nunca Mais”



Temer.
“Tchau querido! / No estilo Barrichello”



Militares.
“Marcha do General / Cuidado capitão”



Caixa 2.
“O marreco de Maringá / Caixa 2”



Letra.
“Põe a Faixa Zé de Abreu”



Samba-enredo.
“Unidos da Piroca” e “Delírio Nacional / Vai pra Cuba!”, além da promoção da venda das camisetas “A culpa é do PT”, com indicação da dona Marília: “Lave o pinto antes de usar!”